

Relatório Gerencial

KIJANI ASATALA FIAGRO

Outubro 2022





Sumário

01. OBJETIVO

02. COMENTÁRIOS DA KIJANI

Resultado financeiro

Resumo do portfólio

03. VISÃO GERAL MACRO

04. VISÃO GERAL AGRO

05. VISÃO GERAL | COMMODITIES

Soja

Milho

Açúcar | Etanol

Pecuária de Corte

Avicultura

Suínocultura

Objetivo

O objetivo do fundo é auferir rendimentos e/ou ganho de capital, bem como proporcionar aos Cotistas a valorização de suas Cotas por meio do investimento e, conforme o caso, desinvestimento, nos seguintes ativos: (a) debêntures, desde que se trate de emissores registrados na CVM e cujas atividades preponderantes sejam permitidas aos Fiagro-Imobiliário; (b) certificados de recebíveis do agronegócio; (c) certificados de recebíveis imobiliários lastreados em créditos imobiliários (i) oriundos de imóveis rurais; e/ou (ii) que sejam também considerados direitos creditórios do agronegócio, observados, em todos os casos, os Critérios de Elegibilidade previstos na Política de Investimentos (“Ativos-Alvo”); e (d) de maneira remanescente, por meio da aquisição, com parcela restante do patrimônio do líquido, de Ativos de Liquidez, observada a Política de Investimentos.

Administração

Singulare Corretora de Títulos e Valores Mobiliários

Gestão

Kijani Gestora de Recursos Ltda.

Início das Atividades

03 de fevereiro de 2022

Prazo

Indeterminado

Público Alvo

Investidores em geral

Quantidade de Emissões

02

Quantidade de Cotas

57.424.906

Taxa de Administração e Gestão

1,15% sobre o PL

Taxa de Performance

10% sobre o que exceder 100% do CDI a.a.

80,4%

Alocado¹

91%

operações primárias

R\$ 0,11

por cota

Setembro - R\$ 0,13

Agosto - R\$ 0,13

*Dividendos a serem pagos em 25/11

16

devedores em 9 setores

Comentários da Kijani

Ao fim do outubro concluímos o primeiro mês após a liquidação 2ª Emissão de Cotas. Foi um mês dedicado à alocação dos novos recursos levantados: **em menos de 30 dias** alocamos o equivalente a **68,24% da nova emissão**, distribuídos em **6 novas operações de 4 diferentes setores, com ticket médio de R\$ 31,4 milhões**.

A Kijani trabalha para sempre cumprir e, se possível, exceder os compromissos assumidos com nossos investidores. Estamos **adiantados em relação ao cronograma de 90 dias** proposto durante o roadshow e a expectativa é que **ao fim de novembro o portfólio esteja quase totalmente alocado**. O processo segue fiel à estratégia do fundo, investindo prioritariamente em **operações de originação proprietária e primárias, diversificado em geografia, setor e exposição aos devedores**.

Em outubro encerramos o portfólio global com **alocação de 80,44% da carteira¹**, sendo **91,28% de operações primárias**. A gestão ativa da carteira tem buscado **uma melhor relação risco x retorno** diante do atual momento macroeconômico, o que se reflete nas mudanças realizadas já no mês de setembro. Houve uma redução marginal do spread da carteira para **CDI + 4,45%** ao ano assim como um aumento do **ticket médio da carteira para R\$ 23,5 milhões** por operação, refletindo nossa estratégia de **diversificação de portfólio**.

Com base nos resultados de outubro, **distribuiremos no dia 25 de novembro de 2022 (17º dia útil do mês)** dividendos no valor de **R\$ 0,11 por cota**, representando um **dividend yield de 1,1% ao mês** em relação ao valor da cota na oferta pública, e absolutamente em linha com a expectativa que tínhamos durante o processo de captação. Para efeitos comparativos, o dividendo que será pago em novembro representa uma **rentabilidade equivalente a 107,77% do CDI²**. No acumulado do ano, **o fundo distribuiu dividendos R\$ 0,97**, o que equivale à uma **remuneração de 133,07%³ do CDI líquido** sobre o valor da cota na oferta pública, ou 1,21% a.m.

Importante ressaltar que no mês de outubro (com pagamento em novembro), **todos os investidores da 1ª e 2ª Emissão farão jus integralmente aos rendimentos** que serão distribuídos. Para os **resultados dos meses de novembro e dezembro, mantemos a expectativa de retomada gradual do yield histórico do fundo** à medida que as novas alocações comecem a pagar proventos.

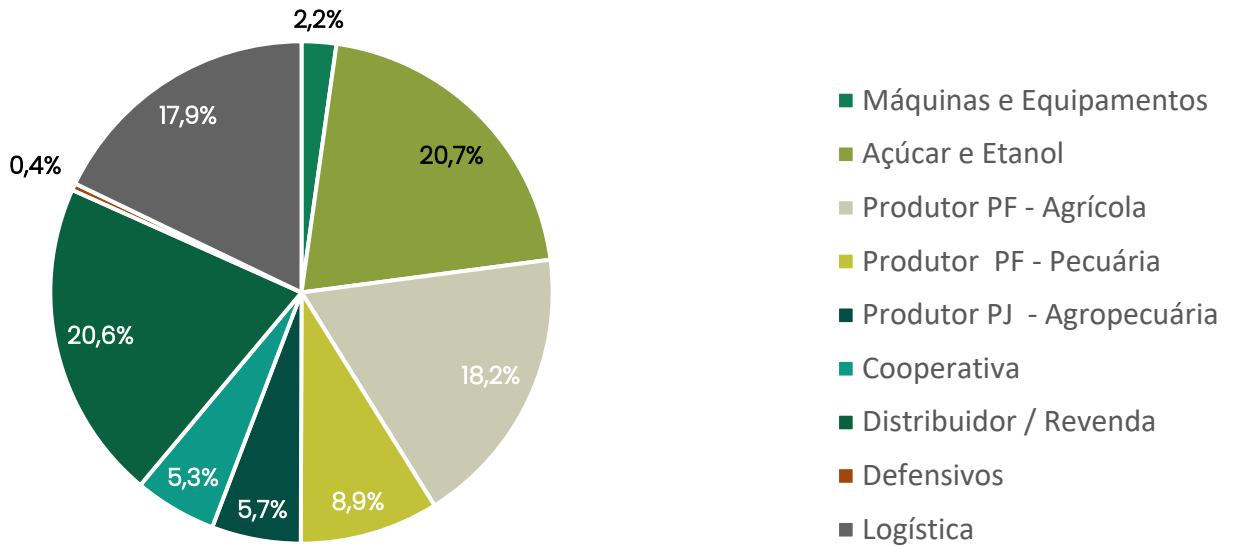
¹ O detalhamento da nossa carteira está disponível na página 05.

² Ou um rendimento equivalente à 127% do CDI (com gross-up)

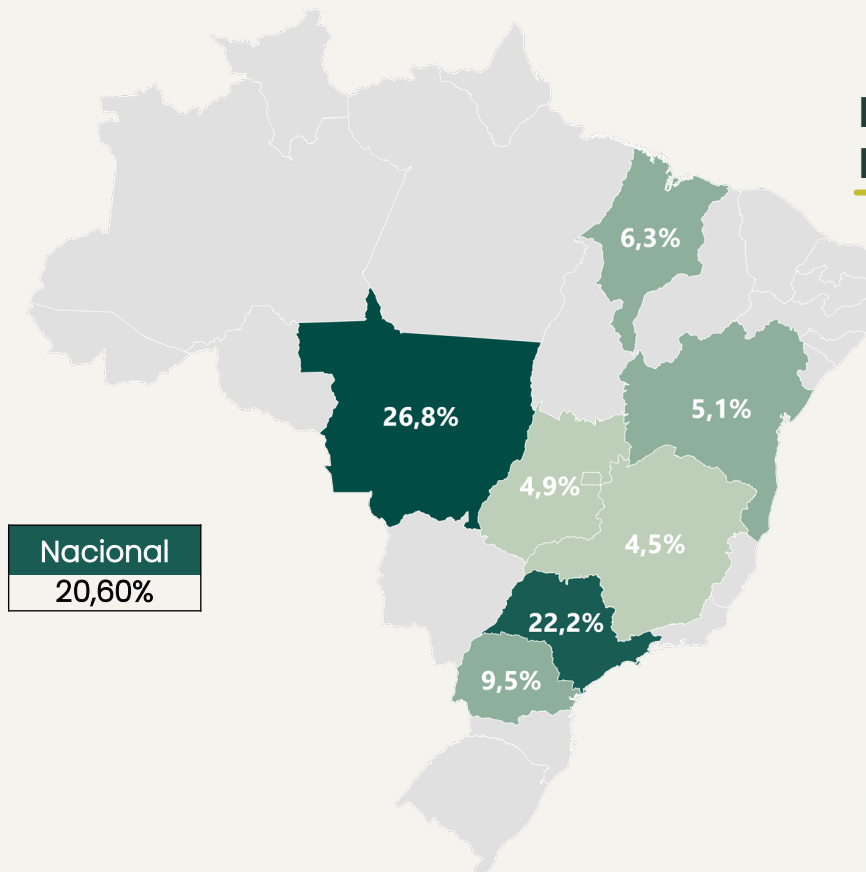
³ Valor do gross-up considerando uma alíquota de 15%

Resumo do portfólio

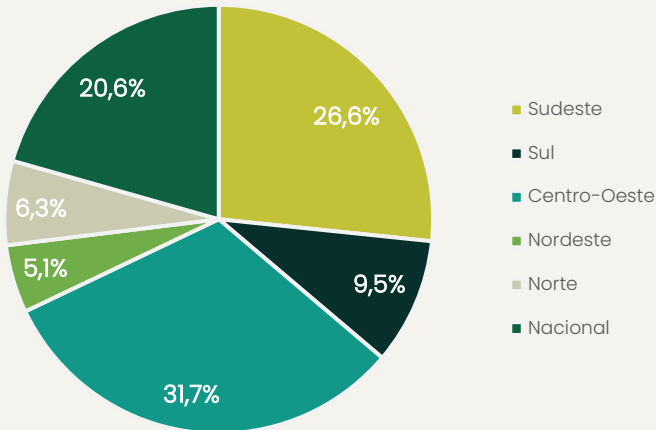
DISTRIBUIÇÃO POR SEGMENTO



DISTRIBUIÇÃO POR GEOGRAFIA



DISTRIBUIÇÃO POR REGIÃO

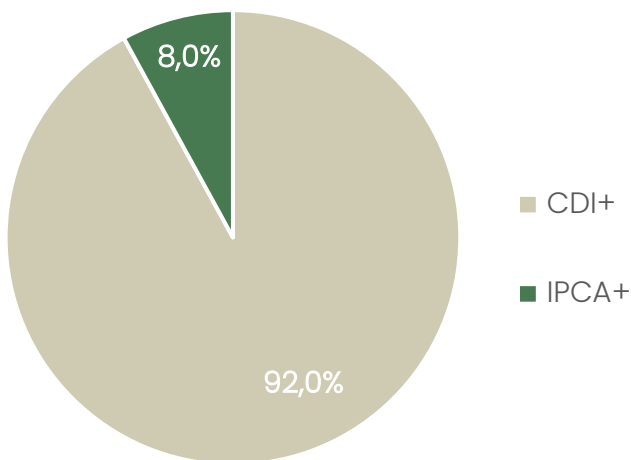


YIELD MÉDIO

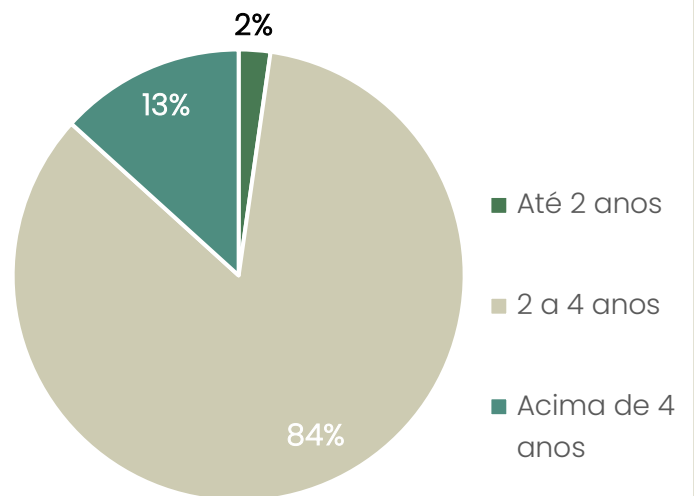
**CDI +
4,45%**

considerando o equivalente em CDI para os instrumentos indexados à inflação

DISTRIBUIÇÃO POR INDEXADOR



DISTRIBUIÇÃO POR DURATION



Parceiros da Kijani

A partir deste relatório, iremos trazer uma seção dedicada a apresentarmos nossos parceiros e detalhar um pouco mais sobre operações que compõem nosso portfólio.

Importante esclarecer que esta seção não visa apresentar uma análise aprofundada ou detalhes do nosso processo de decisão de crédito, mas sim gradualmente trazer visibilidade aos ativos em portfólio e permitir que nossos investidores tenham ainda mais informações para acompanhar a aplicabilidade prática da nossa estratégia de gestão.

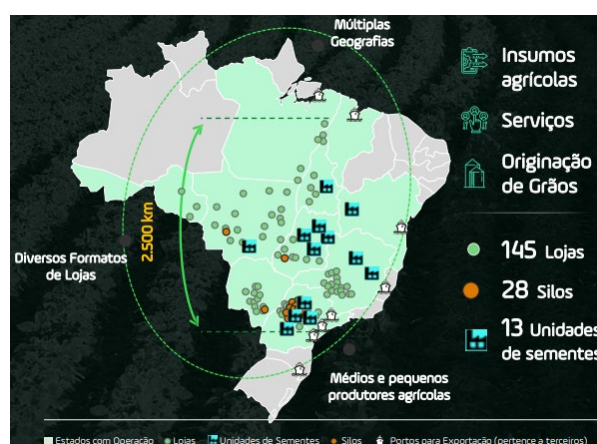
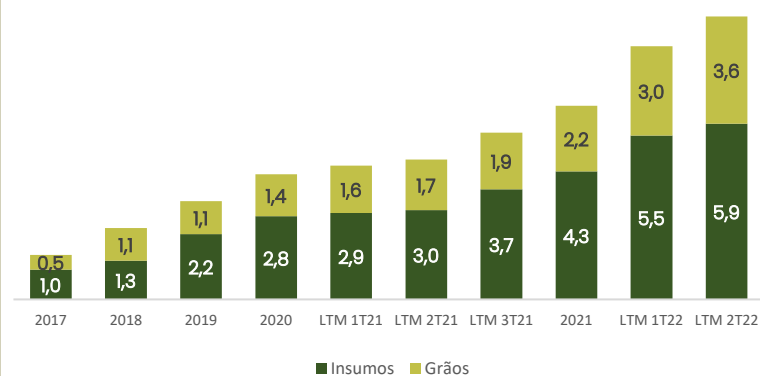
AgroGalaxy

A AgroGalaxy é uma das principais plataformas de varejo de insumos agrícolas e serviços voltados para o agronegócio brasileiro. A empresa atua na comercialização de insumos agrícolas, produção de sementes, originação, armazenamento e comercialização de grãos, além da prestação de serviços agrícolas.

A plataforma AgroGalaxy foi construída a partir da fusão das investidas da gestora Aqua Capital no setor de distribuição e revenda de insumos agrícolas brasileiros. O primeiro investimento aconteceu em 2016 com a empresa Rural Brasil e posteriormente em 2017 com a aquisição da Agro 100. A plataforma foi criada em 2018, e após outras cinco aquisições a empresa fez uma abertura de capital (IPO, na sigla em inglês) em 2021. Hoje o grupo conta com 8 empresas controladas pela holding AgroGalaxy.



Receita Líquida (R\$ bi)



Resumo da operação¹

ATIVO	SETOR	LOCALIZAÇÃO	GARANTIAS	Percentual do portfólio
AGROGALAXY	Distribuição e Revenda	Presença nacional	Alienação Fiduciária de Ações (AGXY3); Cessão Fiduciária de estoque; Aval das empresas do grupo	16,60% (4 ativos)

1) Das 4 operações que mantemos junto a AgroGalaxy, 78% foram originadas e executadas proprietariamente e 22% foram operações de mercado que investimos na emissão primária.

PORTFÓLIO FIAGRO KIJANI ASATALA

Recorte em 31/10/2022

Ativos alvo	Região	Segmento	Instrumento	Indexador	Taxa efetiva	Duration	Volume	% da carteira	Garantias
1	CO	Máquinas e Equipamentos	CRI	IPCA+	8,67%	4,5 anos	10.000.000,00	1,80%	AF de Imóveis + Fidejussórias - LTV: 39%
2	SE	Produtor PJ - Agropecuária	CRA	IPCA+	7,09%	4,9 anos	25.699.756,48	4,62%	AF de Imóveis + Fidejussórias - LTV: 80%
3	SE	Açúcar e Etanol	CRA	CDI+	4,50%	2,2 anos	8.944.439,05	1,61%	AF de Imóveis + CF de recebíveis Fidejussórias - LTV: 83%
4	CO	Produtor PF - Pecuária	CRA	CDI+	5,00%	2,7 anos	24.000.000,00	4,31%	AF de ações + Fidejussória - LTV: 20%
5	CO	Produtor PF - Pecuária	CRA	CDI+	5,00%	2,7 anos	16.000.000,00	2,87%	AF de ações + Fidejussória - LTV: 20%
6	S	Cooperativa	CRI	CDI+	4,34%	5,6	23.768.090,31	4,27%	AF de Imóveis + Fidejussórias - LTV: 67%
7	BR	Varejo de insumos agrícolas	CRA	CDI+	5,29%	2,4 anos	24.177.708,55	4,34%	AF de ações + Penhor de estoque - LTV: 69%
8	BR	Varejo de insumos agrícolas	CRA	CDI+	5,29%	2,4 anos	24.107.500,00	4,33%	AF de ações + Penhor de estoque - LTV: 69%
9	BR	Varejo de insumos agrícolas	CRA	CDI+	4,25%	2,2 anos	24.000.000,00	4,31%	Fidejussórias - LTV: 100%
10	BR	Varejo de insumos agrícolas	CRA	CDI+	4,25%	2,7 anos	20.000.000,00	3,59%	Fidejussórias - LTV: 100%
11	N	Produtor PF - Agrícola	CRA	CDI+	4,50%	2,9 anos	28.400.000,00	5,10%	AF de imóveis - LTV: 66%
12	CO	Produtor PF - Agrícola	CRA	CDI+	5,25%	0,8 anos	10.135.000,00	1,82%	Fidejussórias - LTV: 100%
13	SE	Produtor PF - Agrícola	CRA	CDI+	6,08%	2,6 anos	20.008.871,00	3,59%	AF de Imóveis + Fidejussórias - LTV: 23%
14	SE	Açúcar e Etanol	CRA	CDI+	4,50%	2,3 anos	34.557.330,30	6,21%	AF de Imóveis + Fidejussórias - LTV: 63%
15	CO	Defensivos	CRA	CDI+	4,75%	2,6 anos	2.000.000,00	0,36%	Fidejussórias - LTV: 80%
16	NE	Produtor PF - Agrícola	CRA	CDI+	8,00%	3,1	23.000.000,00	4,13%	AF de Imóveis - LTV: 61%
17	SE	Açúcar e Etanol	CRA	CDI+	1,50%	3,9	30.119.271,33	5,41%	Fidejussórias - LTV: 100%
18	S	Açúcar e Etanol	CRA	CDI+	4,25%	3,0	19.000.000,00	3,41%	AF de Imóveis + CF de aplicação financeira - LTV: 48%
19	CO	Logística	CRI	CDI+	4,00%	3,8	80.000.000,00	14,37%	AF de Imóveis - LTV: 87%
Caixa			Instrumento	Indexador	Taxa efetiva	Duration	Volume	% da carteira	
1	-	-	-	-	-	-	58.924.811,19	10,58%	-
2	-	-	CDB	CDI	101%	-	50.005.000,00	8,98%	-

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO

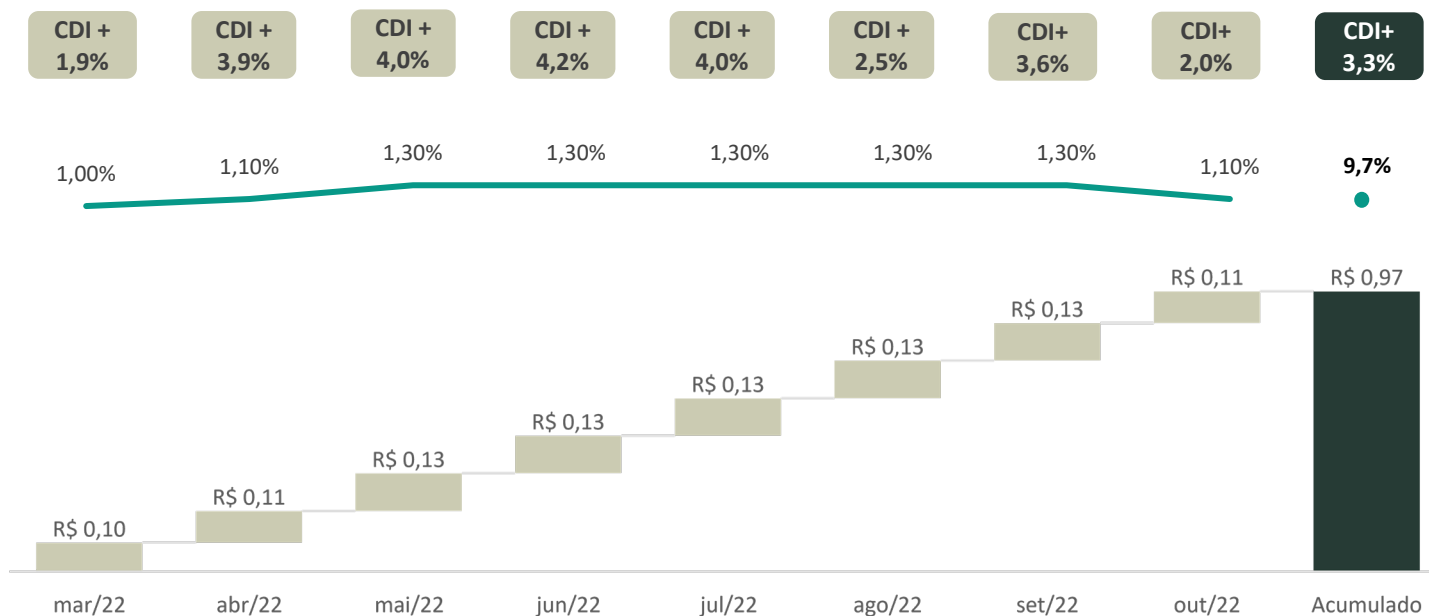
Resultado (R\$)	Ago-22	Set-22	Out-22
Total Receitas	3.353.211	3.371.680	7.796.590
Taxa de administração	(224.501)	(243.979)	(222.146)
Taxa de performance	0	0	0
Outras Despesas	(8.711)	(7.700)	(9.731)
Total Despesas	(233.211)	(251.680)	(231.877)
Resultado líq. do Fundo	3.120.000	3.120.000	7.744.713
Resultado por cota	0,130	0,130	0,135
Rendimento distribuído/Cota	0,13	0,13	0,11

RENTABILIDADE

Número de cotas	24.000.000	24.000.000	57.424.906
Valor Cota Oferta	10,00	10,00	10,00
Valor Cota Contábil	9,59	9,56	9,61
Dividend yield (mensal) cota oferta	1,30%	1,30%	1,10%
%CDI	111%	121%	108%
Gross-up %CDI ¹	131%	143%	127%

1) Gross-up CDI considera uma alíquota de 15%

HISTÓRICO DE RENDIMENTOS



Visão Geral | Macro

A prévia do PMI (Índice de atividade de compra das empresas) medido pela agência S&P Global divulgado em outubro, mostrou que para o G4 (grupo de economias desenvolvidas que conta com EUA, Reino Unido, UE e Japão) regrediu na base mensal, para níveis vistos pela última vez no início da pandemia, e antes disso na crise financeira de 2008. O índice registrou queda nos EUA (47,3, uma queda 2,2 p.p), no Reino Unido (47,2, queda de 1,9 p.p) e na União Europeia (47,1, queda de 1,0 p.p), refletindo queda no setor de serviço e na indústria de bens de consumo, além do choque de abastecimento na União Europeia e a incerteza política e econômica no Reino Unido. Ainda, no Japão foi registrado alta (51,7, alta de 0,7 p.p) atribuída a reabertura e flexibilização das medidas restritivas do COVID-19.

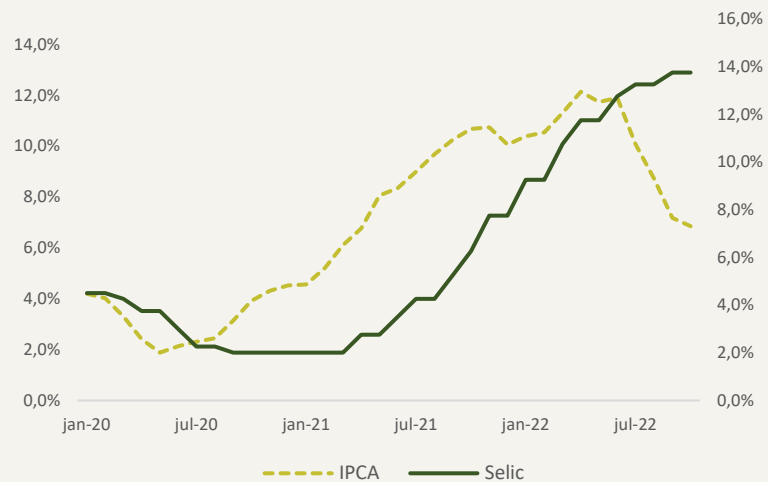
O tema recessão volta para a pauta em conjunto com a ainda crescente inflação no hemisfério norte, com o PCE americano tendo registrado 0,5% em setembro, aumentando a complexidade das tomadas de decisão pelas autoridades monetárias nos últimos meses de 2022. No dia 27/10 o Banco Central Europeu anunciou um aumento de 0,75 p.p. na taxa de juros na zona do euro, visando reduzir a alta da inflação (10,7% no acumulado de 12 meses de outubro). Adicionalmente o FED aumentou a taxa de juros norte americana na mesma proporção (0,75 p.p.) na reunião do dia 02/11. Os aumentos refletem que o combate à inflação é prioridade para autoridades monetárias, que em breve devem adicionar a potencial recessão às suas análises.

No último dia 26/10 o COPOMm em seu penúltimo encontro de 2022, manteve sua decisão de manutenção da taxa Selic em 13,75%. A decisão repercute análise sobre redução do nível de preços enquanto mantém cautela e aguarda resultados mais

definitivos, principalmente no núcleo de serviços.

O IBGE divulgou o IPCA para o mês de outubro que voltou a subir, após três meses de deflação, registrando alta de 0,59%. Porém, a alta é tímida quando comparado com outubro do ano anterior, quando a alta foi de 1,25%. O único grupo com queda no período foi comunicação (-0,48%, ante -2,08% em setembro). No lado das altas os destaques foram alimentos e bebidas (0,72%) e saúde e cuidados pessoais (1,16%) e transportes (0,58%). Em 2022 o índice acumula alta de 4,70% e, em doze meses, de 6,47%, abaixo do observado nos doze meses imediatamente anteriores (7,17%). O subgrupo alimentos e bebidas foi o mais representativo (0,72%), contribuindo com 0,16 p.p. no índice.

Evolução Selic x IPCA



O Banco Central divulgou na última segunda-feira (31/10) o último Boletim Focus do mês de outubro, mantendo o PIB 2022 em 2,76%, e aumento para o IPCA 2022 de 5,60% para 5,61% em relação à última semana. Para 2023 os números revisados são de 0,64% para o PIB e 4,94% para o IPCA, revisão para cima e manutenção respectivamente quando comparado com a semana anterior.

O dólar encerrou mês depreciado, fechando outubro com baixa de 4,24% em relação ao real, com forte queda (-2,55%) no último dia do mês, fechando outubro em R\$ 5,18 (vide gráfico abaixo). No mercado internacional o índice DXY fechou em baixa de 0,17. O mercado interno reflete o fim do período eleitoral, e o mercado externo aguarda nova decisão de política monetária nos EUA na primeira semana de novembro.

Evolução Dólar x Real



Visão Geral | Agro

No dia 29 de outubro a Rússia anunciou que encerrará o acordo da Iniciativa de grãos do Mar Negro em resposta a um ataque ao porto de Sevastopol. O governo russo atribuiu o ataque ao governo ucraniano, e aquele suspendeu o acordo em retaliação. Autoridades mundiais alertam para possível crise alimentar global, uma vez que a oferta mundial, principalmente de trigo e milho, fica impactada.

Por outro lado, conforme o Centro de Previsão Climática da Administração Nacional Oceânica e Atmosférica (NOAA), a seca nos EUA já atingiu 59% do país e deve continuar ou piorar em algumas regiões, como o médio e baixo vale do rio Mississippi. Aproximadamente 90% do estado do Kansas, principal produtor de trigo dos EUA, está sob o pior nível de seca em oito anos, o que contribui para aumentar o aperto na oferta mundial.

O índice de preços dos alimentos (FFPI) da Agência das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) caiu pelo sexto mês consecutivo em setembro. O indicador apresentou queda de 1,1%, com o índice fechando em 136,3 pontos. Essa queda foi impulsionada pela redução nos preços internacionais de óleos vegetais (-6,58%), açúcar (-0,72%), carnes (-0,49%) e laticínios (-0,57%). Apesar dessa queda, o índice permanece 5,5% acima do observado no mesmo período do ano passado.

Já os preços dos fertilizantes importados no Brasil tiveram um aumento médio de 24% em setembro. Esse valor foi puxado principalmente pelas altas de 61% de cloreto de potássio e 14% de fosfato monoamônico. O NPK apresentou uma redução de 4%, de acordo com o boletim de fertilizantes divulgado pela Aprosoja/MS. No acumulado do ano, o preço médio apresenta uma alta de 117% em relação a 2020.

Com a elevação dos preços aliada ao maior volume de estoques, as importações de setembro tiveram queda de 22,2% no acumulado de janeiro a setembro, ante o mesmo período de 2021. Vale ressaltar que há cerca de cinco meses o Brasil enxergava uma possível escassez do produto, o que provocou uma importação de grandes volumes antecipadamente à safra - porém agora não há mais espaço disponível para armazenagem. No mês de setembro houve reexportação de 17 mil toneladas de fertilizante vindos do Egito, situação inédita. Em outubro, outro importador redirecionou 24,7 mil toneladas vindos da Jordânia para a Turquia.

Sobre o financiamento do setor, nos primeiros três meses do atual Plano Safra, foram desembolsados R\$ 115,96 bilhões, aumento de 23% em relação ao ano anterior. Do montante total, R\$ 80,26 bilhões se destinaram para operações de custeio, R\$ 23,09 bilhões para investimentos, R\$6,99 bilhões para comercialização e R\$ 5,62 bilhões para industrialização.

As perspectivas para a safra 22/23 estão otimistas, segundo o 1º Levantamento da safra de grãos 2022/2023 divulgado pela Conab, a produção brasileira de grãos deve atingir um novo recorde, chegando a 312,4 milhões de toneladas. A área de plantio está estimada em 76,6 milhões de hectares, aumento de 2,9% em relação ao ciclo 21/22.

Abaixo **visão geral** das principais commodities que tem **impacto** no portfólio:

Visão Geral Commodities

SOJA

O indicador da soja ESALQ/BM&FBOVESPA – Paranaguá, fechou no dia 31/10 no valor de R\$ 186,89 por saca com uma variação mensal negativa de 1,03%. O contrato de soja com vencimento em novembro encerrou o mês com um aumento de 2,40% fechando em US\$ 14,07 por bushel. Já as cotações de soja em Chicago no mercado spot (ZSY00) encerraram o mês em US\$ 13,66 por bushel, alta de 3,09% em relação ao mês anterior. As cotações de soja em Chicago subiram devido a preocupações com algumas incertezas na oferta sul-americana em função do clima, onde previsões indicam riscos de geadas em algumas regiões do Sul do Brasil. Também ficou no radar as paralizações dos caminhoneiros que estão bloqueando importantes vias de escoamento no interior e também nos portos.

SOJA ESALQ/BM&FBOVESPA - PARANAGUÁ



Soja - Chicago (ZSY00)



Estimativas divulgadas pela Conab, apontam que a área de soja para a safra 22/23 deve chegar a 42,89 milhões de hectares, aumento de 3,4%. Embora ainda haja risco de estiagem no Sul em decorrência do La Niña, a expectativa é de produção recorde, totalizando 152,35 mil toneladas, ou 21,3% acima da safra anterior. Esse aumento será devido ao aumento da área plantada e ao aumento de 17,4% na produtividade, que está estimada em 3.552 kg por hectare ou 59,2 sacas por hectare. A semeadura do grão para a safra 22/23 atingiu avanço de 4,6%, com maior índice apresentado pelo estado do Paraná com 9%, seguido do Mato Grosso com 8,9%.

No mês de agosto, o governo da Argentina anunciou uma medida de incentivo para os produtores exportarem seus estoques de soja. Em setembro o país obteve o maior valor de receita em 20 anos, ultrapassando a marca de US\$ 8 bilhões, um aumento de 140% sobre o mês de agosto e quase 200% em relação a setembro de 2021.

O baixo nível de água do rio Mississippi afetou o transporte de soja e outros grãos nos EUA. Para evitar o encalhe devido à seca, os transportadores optaram por reduzir a quantidade de grãos carregados e o número de reboques de barcaças em quase 40%, o que impacta diretamente na capacidade de exportação do país. Devido a esse cenário atípico, os estoques de passagem podem aumentar, contribuindo para uma baixa nos preços futuros da soja.

As exportações de soja em setembro totalizaram 4,2 milhões de toneladas a apresentando uma redução de 11% em relação a setembro de 2021. Esse montante resultou em uma receita de US\$ 2,6 bilhões, representando um aumento de 7%. O principal destino dos embarques, foram a China com 64% do total, seguido de 9% do Irã. De acordo com estimativas divulgadas pela Anec, as exportações de soja para outubro devem alcançar cerca de 3,77 milhões de toneladas, um aumento de 26,19% em relação a outubro do ano passado.

MILHO

O indicador ESALQ/BM&FBovespa do milho apresentou aumento de 1,10% em relação a setembro encerrando o mês em R\$ 85,35 por saca. O cenário de alta foi motivado pela maior demanda internacional pelo grão brasileiro. Já o contrato futuro do milho com vencimento para dezembro na Bolsa de Chicago fechou em uma alta de 2,06% em relação ao começo do mês, encerrando em US\$ 6,9150 por bushel. A alta é resultado das tensões entre Rússia e Ucrânia que continuam restringindo a oferta mundial do grão. As cotações do mercado spot em Chicago para o milho (ZCY00) encerraram o mês em alta encerrando outubro em US\$ 6,9650 por bushel, queda de 3,36% no mês.

MILHO ESALQ/BM&FBOVESPA



Milho - Chicago (ZCY00)



O plantio da 1ª safra 22/23 já atinge 35,8% da área plantada esperada, com destaque para o avanço nos estados do Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Goiás e Bahia. Já no Paraná e Santa Catarina, o excesso de chuvas atrasou o plantio e desenvolvimento das lavouras.

De acordo com o último levantamento da safra 21/22 disponibilizado pela Conab, a colheita do milho 3ª safra de 21/22 já foi iniciada na maioria das regiões e deverá se intensificar em novembro. A previsão é de 2,15 milhões de toneladas, um pouco abaixo da estimativa do mês de setembro (2,17 milhões). Ao fim da colheita de terceira safra, a produção total de milho da safra 21/22 esperada é de 112,80 milhões de toneladas, com área plantada de 21,60 milhões de hectares e produtividade média de 87 sacas/ha.

Ainda segundo a Conab, para a safra 22/23 é esperada uma produção total de 126,9 milhões de toneladas de milho, aumento de 12,5% ante à safra anterior. O aumento é resultante da maior área plantada esperada (+3,8%) e da recuperação da produtividade (+8,4%). Em relação a demanda doméstica, é esperado um consumo de 81,8 milhões de toneladas, aumento de 6,2%.

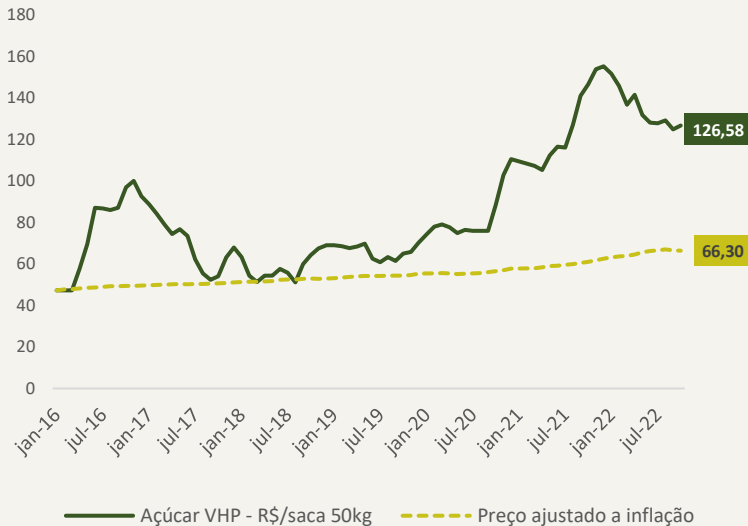
As exportações brasileiras de milho já alcançam 22,66 milhões de toneladas no acumulado de janeiro a setembro de 2022. O volume representa um aumento de 92,3% em comparação ao mesmo período do ano passado. O forte crescimento das exportações brasileiras foi impulsionado pela alta dos preços internacionais, aliada ao enfraquecimento da produção mundial do grão, principalmente pelas piores no cenário da guerra Rússia-Ucrânia e colheita reduzida nos EUA.

Segundo dados da USDA, a produção de milho será de 13,89 bilhões de bushels na temporada 22/23, inferior ao último report divulgado em setembro, volume de 13,94 bilhões de bushels. A produtividade média da safra 22/23 deve atingir 171,9 bushels por acres (72,78 sacas/ha). A área plantada deve ficar em 88,6 milhões de acres.

AÇUCAR E ETANOL

A cotação da saca de 50kg para o açúcar VHP encerrou o mês em R\$ 126,58, um aumento 1,44% em relação ao mês passado. No dia 31/10, a cotação do açúcar em Nova Iorque, Sugar #11 (SBY00), fechou em US\$ 0,1797 por libra-peso, uma queda de 2,44% em relação ao mês anterior. Seguindo a mesma tendência, os contratos futuros com vencimento em março de 2023 encerraram em US\$ 0,1797 por libra-peso, uma queda de 2,44% em relação ao fim do mês anterior.

Açúcar VHP - Nacional



Açúcar - Nova Iorque (Sugar #11)



O indicador do etanol hidratado CEPEA/Esalq – São Paulo, encerrou a última semana do mês de outubro em R\$ 2,6829, uma alta de 7,32% em relação à última semana de setembro. Alta motivada pela pouca oferta disponível nas últimas semanas, dado o efeito das chuvas que atrasou a moagem em um número grande de usinas nesta safra.

ETANOL HIDRATADO COMBUSTÍVEL CEPEA/ESALQ - SÃO PAULO



De acordo com dados divulgados pela Unica, a produção de açúcar no Centro-Sul na primeira quinzena de outubro totalizou 1,83 milhão de toneladas, representando uma alta de 59,10% em relação ao mesmo período do ano anterior. Apesar do aumento, no acumulado da safra 22/23 a fabricação do adoçante totaliza 28,16 milhões de toneladas, uma queda de 7,29% em relação à safra anterior.

Para o etanol, na primeira quinzena de outubro a produção totalizou 1,38 bilhão de litros, um aumento de 10,71% em relação ao mesmo período de 2021. Alta puxada pelo aumento de 20,83% na produção de etanol anidro, que por sua vez atingiu 711,42 milhões de litros. O etanol hidratado apresentou uma alta de apenas 1,59%, ou 664,30 milhões de litros. Para o acumulado da safra 22/23, a fabricação de álcool totalizou 22,86 bilhões de litros, queda de 4,99% em relação à safra anterior.

De acordo com dados divulgados pela Secex, as exportações de açúcares no mês de setembro as totalizaram 3,08 milhões de toneladas, um aumento de 21,2% em relação ao mesmo período de 2021. As receitas por sua vez, apresentaram uma alta de 45% alcançando US\$ 1,24 bilhão. No acumulado do ano, o volume atingiu 18,63 milhões de toneladas, apresentando uma queda de 21,6% ante os nove primeiros meses de 2021. Apesar da queda nas exportações, as receitas aumentaram 9,9%, para US\$ 7,37 bilhões, alta devido ao aumento de 20% no preço médio do produto. O principal destino das exportações continua sendo a China, com 706,57 mil toneladas, seguido da Indonésia com 181,52 mil toneladas.

As exportações de etanol em setembro no Brasil, totalizaram 338,94 milhões de litros, um aumento de 76,7% no volume em relação ao mesmo mês do ano anterior. Já as receitas, alcançaram um total de US\$ 241,54 milhões, um aumento de 106,9% em relação ao faturamento visto em setembro de 2021. No acumulado da safra 22/23 as exportações alcançaram 1,53 bilhão de litros, um acréscimo de 4,8%.

Proteína Animal



BOI GORDO CEPEA/B3

O indicador do Boi Gordo CEPEA/B3 encerrou outubro em R\$ 292,00 com queda de 3,93% no mês. A média a prazo do estado de São Paulo para o Boi Gordo fechou em R\$ 295,11 uma queda de 3,99% no mês. As cotações são reflexo da alta oferta de gado para abate, a redução das compras de gado por parte dos frigoríficos e a baixa demanda doméstica pela proteína. Em Chicago as cotações para o Boi gordo (GFY00) no final do mês se elevaram 1,15% em relação ao mês anterior, encerrando em US\$ 177,48 centavos por libra-peso.

BOI GORDO CEPEA/ESALQ



BOI GORDO - CHICAGO (GFY00)



O Custo Operacional Efetivo (COE) de recria e engorda de bovinos caiu 4,39% em relação ao mês de agosto. Na composição do índice, o custo de aquisição de animais foi o principal motivador da queda do índice, apresentando contração 5,82% no mês. Já o COE de produção de bezerros recuou 0,37% em setembro ante agosto, puxado principalmente pela queda nos preços dos adubos e corretivos.

Os frigoríficos seguem com as programações de abate confortáveis e tentando ofertar preços menores no mercado. De janeiro a setembro o volume de abates registrou aumento de 9,9% na comparação com o mesmo período de 2021. Este aumento é motivado principalmente pela retomada dos embarques de carne bovina para a China, antes embargados pelos casos de Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB). Vale ressaltar que a China é o país importador que paga o melhor preço, cerca de US\$ 6,4 mil/tonelada em comparação a US\$ 5,3 mil/tonelada na média.

Até a 3ª semana de outubro, o volume exportado de carne bovina (in natura) já atinge 142,70 mil toneladas, com receita de US\$ 841,70 milhões. No acumulado de janeiro a setembro, as exportações já totalizam 1,5 milhões de toneladas e receita de US\$ 9,17 bilhões.

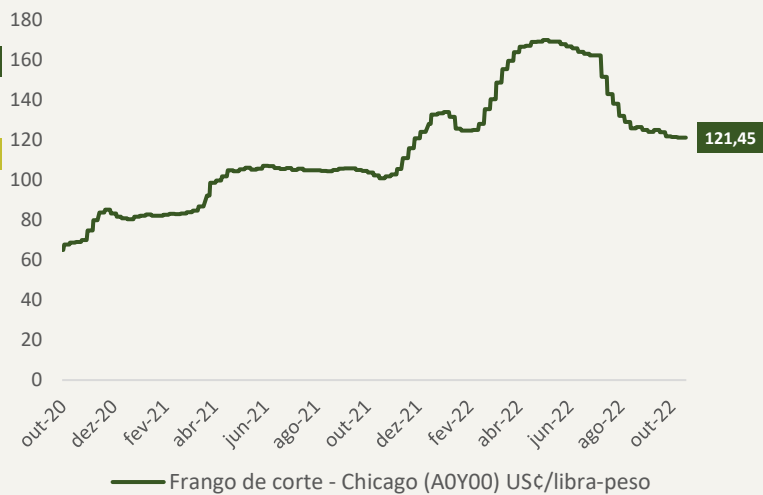
Avicultura

Os preços do frango congelado CEPEA/ Esalq e do frango resfriado CEPEA/Esalq encerraram o mês em R\$ 7,99 e R\$ 7,98, fechando ambos em baixa de 1,11% e 0,50% respectivamente, em comparação ao começo do mês. Com uma oferta maior da proteína e receio de aumento dos estoques, os preços do mercado foram reduzidos. Em Chicago as cotações para o frango de corte (A0Y00) encerraram o mês com uma queda de 2,07% em relação ao mês anterior, alcançando US\$ 121,45 centavos por libra-peso.

FRANGO CONGELADO CEPEA/ESALQ – SÃO PAULO



FRANGO DE CORTE – CHICAGO (A0Y00)



Nos Estados Unidos e União Europeia, surtos de gripe aviária vêm causando recordes de mortes de aves. No continente americano o número de mortes de aves infectadas já chega em 47 milhões, o que acaba resultando em proibições de exportação e reduzindo a produção de ovos e frangos. Esse cenário acaba sendo favorável para as exportações brasileiras da proteína, que já atingem recordes em 2022.

Conforme as Pesquisas Trimestral do Abate de Animais, feita pelo IBGE, o Brasil registrou 1,50 bilhões de cabeças de frangos abatidas no 2º trimestre de 2022, número que representa queda de 1,4% em relação ao mesmo período em 2021 e queda de 2,7% ante 1º trimestre de 2022. O estado do Paraná lidera o ranking de abates no país, com 34,6% da participação nacional, seguido por Rio Grande do Sul (13,1%) e Santa Catarina (13%).

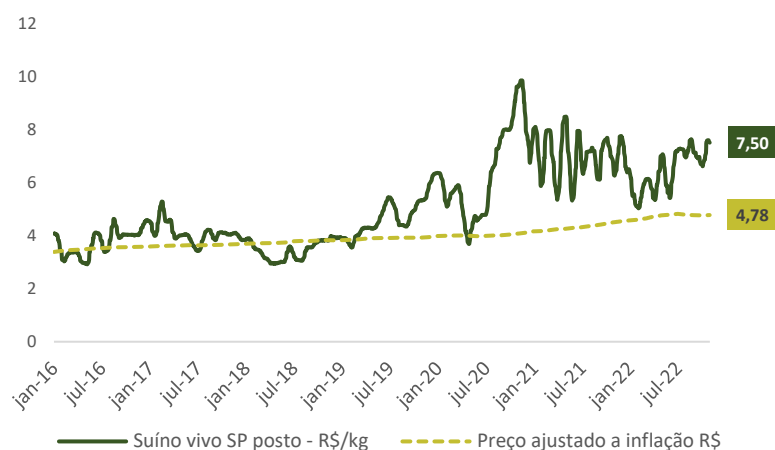
Segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) as exportações brasileiras de carne de frango (in natura e processados) somaram receita de US\$ 7,37 bilhões de janeiro a setembro, aumento de 31,10% perante o mesmo período de 2021. O volume exportado alcançou 3,66 milhões de toneladas, 5,8% superior ao acumulado de janeiro a setembro de 2021, onde os embarques somaram 3,46 milhões de toneladas. O aumento da demanda internacional pela proteína brasileira é resultado da gripe aviária que afeta os principais fornecedores do hemisfério norte e pelos efeitos da guerra da Ucrânia.

O índice que mede o custo de produção de frangos, ICPFrango, apresentou alta de 0,75% em setembro ante agosto de 2022, atingindo 425,21 pontos. Na composição do índice, o principal item que contribuiu para tal aumento foi o pinto de um dia (+2,08%). No acumulado do ano, o ICPFrango apresenta alta de 5,37%.

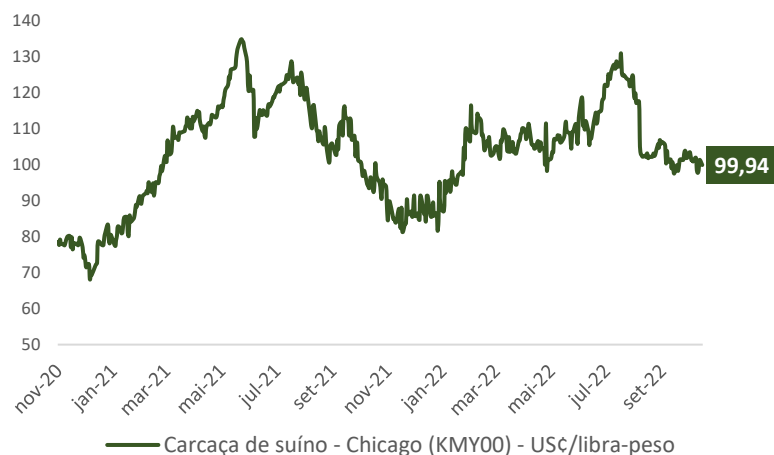
Suinocultura

O indicador suíno vivo CEPEA/Esalq SP - posto fechou o mês em R\$ 7,50/kg, uma alta de 12,11% em relação ao início do mês. Já o CEPEA/Esalq MG - posto fechou o mês em R\$ 7,25/kg uma alta de 11,03%. Nas regiões do PR, SC, e RS também encerraram com altas expressivas. As altas no mercado doméstico foram impulsionadas pela oferta controlada de animais em peso ideal para abate e o aumento da demanda doméstica. Em Chicago as cotações para a carcaça de suínos (KMY00) encerraram o mês com uma alta de 2,41% em relação ao mês anterior, alcançando US\$ 99,94 centavos por libra-peso.

SUÍNO VIVO CEPEA/ESALQ – SÃO PAULO



CARCAÇA DE SUÍNO – CHICAGO (KMY00)



O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) divulgou o Plano de Contingência para Peste Suína Africana indicando as estratégias e os procedimentos para a contenção dos focos. Será declarado estado de emergência sanitária caso sejam confirmados casos da doença no Brasil, executando as atividades previstas no Plano de Contingência. O diretor do Departamento de Saúde animal diz que essas medidas sanitárias são válidas para outros tipos de doenças, como o caso da influenza aviária. O Brasil continua ausente de casos da doença desde 1984.

As exportações de carne suína em setembro totalizaram 102,7 mil toneladas, uma redução de 8,5% em relação ao mesmo período de 2021, de acordo com a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). As receitas também apresentaram queda em relação ao ano anterior, reduzindo 4,5% e atingindo US\$ 244,3 milhões. Os principais destinos das exportações foram: (i) China com 46,9 mil toneladas; (ii) Hong Kong com 8,1 mil toneladas; (iii) Chile com 7,1 mil toneladas. Já ao longo do ano, os embarques de carne suína vêm sendo crescentes trimestre a trimestre, alcançando 100 mil toneladas de média mensal nos embarques no 3º trimestre do ano. Esse resultado sinaliza para um fechamento acima do esperado em relação às projeções traçadas no início de 2022.

Segundo estudos publicados pela Central de Inteligência de Aves e Suínos da Embrapa (CIAS), os custos de produção de suínos aumentaram em setembro. O Indicador de custos de produção ICPSuíno subiu 2,11%, fechando o mês em 446,05 pontos. A alta foi influenciada pelo aumento de 2,69% nos custos de nutrição que acumula 9,6% no ano. No acumulado do ano, o indicador acumula uma alta de 11,37%.

Disclaimer

Foto: Wenderson Araujo/Sistema CNA/Senar

As informações aqui apresentadas são de cunho meramente ilustrativo e foram construídas com base em informações públicas e relatórios de fontes confiáveis. Os comentários aqui presentes não devem ser tomados como recomendações de investimento. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. O histórico de rentabilidade não é garantia de rentabilidade futura. Para avaliação de performance de um fundo de investimento é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze meses). Antes de qualquer decisão de investimento se recomenda ao investidor a leitura cuidadosa do formulário de referência prospecto e regulamento do fundo. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Esse material é de uso exclusivo da Kijani Gestora de Recursos Ltda. e não poder ser reproduzido sem aprovação prévia

NOME DO FUNDO

KIJANI ASATALA FIAGRO-IMOBILIARIO FUNDO DE INVESTIMENTO NAS CADEIAS PRODUTIVAS AGROINDUSTRIAIS

CNPJ

40.256.671/0001-07

ADMINISTRADORA

Singulare Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

